Ano 31.º — Sábado, 24 de Setembro de 1938 — N.º 1544

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitânia
Rua Eça de Queirós, n.º 3 - AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

O Estado Novo e a cultura

Houve em Portugal com o regime democrático o que nós chamamos uma política do espírito, isto é, um esfôrço das esferas oficiais pela produção literária, pela investigação científica, pela realização de obras de arte e, ainda, pelas mais variadas formas de vulgarização—a escola, o teatro, o cinema, a conferência, as diversões, as excursões, as exposições, etc.—o desenvolvimento da cultura popular?

É evidente que não houve. Aos particulares alguma coisa se deve nesse sentido, mas não ao Estado. O liberalismo monárquico deixou-nos quási sem escolas e estas mesmas, na sua maioria, em más condições de salubridade, impróprias para albergar creanças.

A democracia republicana, tendo herdado o peso de 50 por cento da massa populacional iletrada, não adeantou um passo no caminho da extinção dêste flagelo, que é a nossa vergonha como país civilizado da Europa.

Pois o iletrismo da população portuguesa foi um dos grandes cavalos de batalha da propaganda republicana e não faltaram há 30 anos os protestos indignados contra êste desleixo que vexava o povo soberano e não escassearam também as promessas de remediar o mal, custasse o que custasse. Mas quinze anos de domínio democrático demonstraram à saciedade que o que menos importava era a sorte do povo soberano e à sua consciência de democratas não repugnava que o povo continuasse no obscurantismo das letras e assim era para que os actos eleitorais constituissem verdadeiras ficções que não exprimiam a vontade e o pensamento da Nação, mas simplesmente o interêsse dos partidos que monopolizavam o Poder.

O que é sobremaneira curioso é que êstes falsos apóstolos das liberdades públicas, dos direitos das gentes e do progresso social acusam o Estado Novo de reaccionário, de factor duma política repressiva.

É levar a hipocrisia ao cúmulo!

O Estado Novo abriu nos últimos doze anos cêrca de duas mil escolas primárias novas, além da creação dos postos de ensino, que levam o conhecimento do alfabeto às aldeias mais humildes. E o ensino superior, médio e profissional têm melhorado imenso no mesmo período. E a par disto o govêrno tem em execução um largo plano de construções escolares para todos os graus de ensino. Projecta-se nada menos que a construção de 20.000 escolas primárias e muitas outras do ensino técnico elementar, a construção de edifícios próprios para as Faculdades de Letras e de Direito em Lisboa, os Hospitais Escolares em Lisboa e Porto, etc., etc..

E não só isto. O govêrno, pelo Ministério da Educação Nacional, concede Bôlsas de Estudo a professores e alunos para visitarem o estranjeiro e aí desenvolverem, nas mais afamadas Universidades, os seus conhecimentos e poderem assim aplicar-se à investigação científica.

Por outro lado, o Secretariado da Propaganda Nacional concede prémios às melhores produções literárias, realiza exposições de arte, leva o teatro e o cinema cultural aos centros da população humilde.

Que fêz a democracia de comparável com isto?

C. P.

«O DEMOCRATA»

Êste número e o que se segue saem apenas com duas páginas devido à ausência do seu director e redactores.

Custou, mas foi!

Até que enfim! Desde quinta-feira de manhã que o Sol começou a penetrar, em cheio, no *Club dos Galitos*! E' que a velha palmeira cujas folhas tapavam, por completo, a fachada do edifício, caiu nessa madrugada em face duma ordem camarária que lhe mandou aplicar o machado para desobstrução do resto da Praça Luis Cipriano.

Muito bem. Estão de parabens os *Galitos*. E nós, que tanto temos pugnado pelo embelezamento da cidade, sentimo-nos deveras satisfeitos por a chegarmos a vêr livre dos trambolhos contra os quais algumas vezes nos insurgimos.

Agora o que falta e nada, vale o mesmo.

Falsificação dum produto farmacêutico

Vão, em breve, prestar contas à justiça, devendo responder num dos tribunais do Porto, os falsificadores da Iodalose Galbrun, que se acham afiançados, e vários cúmplices, não exagerando se desde já atribuirmos a êsse julgamento fóros de sensacional.

E' que por detraz da Iodalose mais coisas vão aparecer comprovativas da falta de escrupulos de certos farmaceuticos. Ou por outra: de certos charlatães que se intitulam farmaceuticos.

Falaremos.

Feira das cebolas

Iniciou-se no Rossio onde teem atracado muitos barcos carregados com elas.

Não se vendem caras.

Efemérides

24 de Setembro

1810—Abrem-se as célebres Côrtes Constituíntes de Cadiz.

1908—João Chagas realiza num Centro Republicano de Lisboa uma conferência na qual anuncia um período de luta para derrubar a monarqúia.

Feira de Março

Já se começa a falar nela. É que, para saír coisa em termos, coisa que se veja, que possa ser apreciada com elogio, não há tempo a perder. Bem faz, portanto, a Câmara em não descurar o assunto de modo a fazer convergir para o nosso antigo mercado anual as atenções do país.

Êste número foi visado pela Censura

IMPRENSA

«DEFESA DE AROUCA»

Está de luto pesado o nosso distinto confrade da vila que lhe dá o nome por ter falecido no fim da semana passada o seu director, sr. Alberto de Almeida.

Não podendo deixar de consignar a falta que faz ao jornalismo provinciano o desaparecimento, na plenitude da vida, dum dos seus melhores elementos, aqui apresentamos à redacção do estimado colega arouquense bem como à família de Alberto de Almeida, sentidas condolências.

«NOTICIAS DE EVORA»

Registando o aniversário dêste quotidiano, fazemos votos por que continue a singrar na vida sem dificuldades pelo que de importante isso é para a missão a desempenhar.

Homenagem a Aveiro

Em Coimbra pensa-se dar o nome da nossa terra a uma das suas novas artérias, como retribuição do que entre nós foi feito há 30 anos no meio de grande regosijo e cordeais demonstrações de mutua estima. Pelo menos a imprensa assim o refere, lembrando à Câmara daquela cidade factos que, embora passados há muito, ainda se manteem como inapagavel recordação.

Registamos, desvanecidos, o que a tal respeito se está escrevendo.

Dr. Jaime Duarte Silva

Referindo-se à homenagem que lhe foi prestada no almoço que o director dêste jornal ofereceu a alguns dos seus amigos, escreveu o colega local ***Correio do Vouga*****:**

Passou no domingo último o aniversário natalício deste ilustre advogado e nosso presado amigo. Aproveitando êste facto ofereceu nêsse dia no Arcada Hotel, o sr. Arnaldo Ribeiro, digno director do *Democrata*, nosso colega local, um almoço a vários amigos seus, a quem quiz testemunhar o seu reconhecimento pelas atenções recebidas quando da sua prisão.

Ao mesmo tempo homenageava dêsse modo o ilustre advogado aveirense, que foi o seu patrono nos processos que ao sr. Arnaldo Ribeiro foram movidos e pelos quais tomou o maior interêsse, dedicando-lhe todo o seu zelo profissional.

Cumprimentamos também o sr. dr. Jaime Silva pelo seu aniversário.

E ***O Ilhavense*****:**

No explêndido e confortável *Arcada-Hotel*, de Aveiro, ofereceu o sr. Arnaldo Ribeiro, director do nosso prezado colega *O Democrata*, um belo almôço, no domingo passado, ao ex.mo sr. dr. Jaime Duarte Silva, distinto advogado, que naquele dia comemorava o seu aniversário natalício.

Quis, assim, o director do *Democrata* prestar a homenagem da sua gratidão a quem desinteressadamente tomou à sua conta a defesa daquele semanário nas querelas que lhe fôram movidas pelo jornalista Homem Cristo que hoje ataca aquele ilustre causídico, depois de ter dito, em números anteriores do seu jornal, que sua excelência era **um homem de talento, uma alma nobre, um coração aberto, um homem de competência e de carácter,** enfim, **um homem digno e bom a todos os respeitos, inteligente, condescendente, tolerante, generoso e bondoso,** como de facto é para nós todos que muito o prezamos e admiramos sinceramente, embora o não seja já para o sr. Homem Cristo...

Ao almôço, cuja ementa foi cuidadosamente escolhida, assistiram as pessoas a quem Arnaldo Ribeiro deve maior assistência durante o seu cativeiro em Vagos, tendo, ao champanhe, falado, a enaltecer e vincar mais ainda as excelsas qualidades do homenageado, o director de *O Democrata*, o sr. Joaquim Carreira, o sr. Virgílio de Oliveira e o sr. Manuel Cardoso, agradecendo, no final, a todos, o sr. dr. Jaime.

No final do brinde do sr. Arnaldo Ribeiro entrou na sala, acompanhada de duas simpáticas meninas, a gentil filha do director do *Democrata* que ofereceu ao sr. dr. Jaime Silva um lindo ramo de flores e uma rica salva de prata, o que profundamente comoveu o homenageado, bem como quantos à festa assistiram.

Quiz Arnaldo Ribeiro distinguir com um convite especial para esta homenagem a um bom e prestimoso amigo, o director de *O Ilhavense*, o que aqui deixamos consignado com o nosso mais vivo reconhecimento.

Correios e Telégrafos

No domingo coube a vez a Vidago, Monchique, Ponte do Sôr e Midões de verem os serviços telégrafo-postais e telefónicos instalados em repartições condignas, que foram inauguradas solenemente, principalmente a de Vidago, onde compareceu o sr. engenheiro Couto dos Santos, que presidiu ao acto na sua qualidade de Administrador Geral.

Congratulamo-nos com mais êstes melhoramentos, que são do país, e felicitamos as terras que já os possuem—enquanto não nos felicitamos a nós. Mas quando será isso?...

Politica internacional

Os jornais diarios teem feito um escarceu medonho à volta duma questão suscitada entre a Alemanha e a Checoslovaquia, trazendo os espíritos em constante sobressalto por temerem uma guerra de mais funestas consequencias que a de 1914.

Nada de sustos nem de preocupações.

O caso, por agora, está arrumado.

As andorinhas

Foram-se, emigraram para outro clima de temperatura mais dôce do que aquela que lhe poderiamos oferecer durante o inverno. E' costume. Por isso só nos resta fazer votos pelo seu feliz regresso—daqui a cinco mezes...

Além túmulo

João Aleluia

Passou na terça-feira mais um aniversário sobre a morte deste conceituado industrial que tantas saudades deixou, principalmente ao pessoal do importante estabelecimento fabril que tem o seu nome e do qual foi um desvelado amigo.

João Aleluia deixou dois continuadores da sua obra, seus filhos Carlos e Gervásio, que herdaram do seu progenitor aquelas qualidades que em vida o distinguiram e o tornaram credor da estima dos seus conterrâneos.

Recordamo-lo com saudade.

Francisco Vieira da Costa

Tambem ontem fez seis anos que morreu trágicamente em Luanda este nosso querido amigo, de quem conservamos as mais gratas recordações.

Espírito alegre e desempoeirado, Chico Costa, foi um aveirense que marcou em Africa e se distinguiu pelos primores do seu caracter, não merecendo que o Destino lhe fôsse tão avaro.

A-pesar-de repousar lá longe, inclinamo-nos perante o seu tumulo.

Os bacalhoeiros

Começaram a chegar oa barcos pertencentes à frota de Aveiro que foram à pesca do bacalhau. Esta semana entraram o *Silvina* e o *Vaz*, com bom carregamento, constando que os restantes já vêm todos a caminho.

Tiveram de ser rebocados, como de costume, porque a barra não lhes deu livre acesso.

A-pezar-da abundancia de água.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Bilhetes da praia

Costa Nova, 22

Pelo primeira vez fiz esta semana o trajecto de Aveiro para a Costa em bicicleta. E como ando vagarosamente, para não deitar os bofes pela bôca fóra, vim apreciando o muito que a Gafanha tem progredido em construções, de que está cheia, e principalmente as de requintado gosto, já em grande número. Sim, senhor. Parabens à Gafanha! Conhecemo-la, quando, em criança, para aqui vinhamos, toda a pinhal. Depois desapareceram os pinheiros e surgiram as terras de pão. Ha milho, batáta, hortaliça, feijão com fartura. E tudo de excelente qualidade. Uma riqueza regional. Semearam-se, também, as primeiras casas. E agora é o que se vê: o progresso avança na Gafanha com uma velocidade extraordinária. O movimento agrícola junto à actividade industrial, que tem na pesca do bacalhau um importante factor, estão contribuindo enormemente para a sua completa transformação. Motivo que nos leva a augurar à Gafanha um prospero futuro a avaiar pelo muito que observámos e pela actividade exercida por todos quantos se presam de a ter por berço.

JOÃO DO CAIS

Peregrinação

Deve chegar hoje de manhã a esta cidade um comboio especial com peregrinos do norte, que se dirigem a Fátima, tendo, porém, incluido no programa da viagem uma visita ao túmulo de Santa Joana, que faz parte das relíquias do nosso Museu.

Foi uma boa ideia.

RECORDANDO O PASSADO

A REUNIÃO DUM CURSO DE PROFESSORES EM AVEIRO

Como por nós fôra noticiado, reuniu no último domingo nesta cidade o curso de professores que se diplomaram pela extinta Escola Normal, em 1918.

Decorridos 20 anos, muitos condiscípulos não se tinham visto mais, e foi por isso um dia de verdadeira emoção aquele, mas particularmente a hora da concentração e reconhecimento no Jardim Público.

Abraços, cumprimentos, confusões... uma alegria que se não descreve e uma juventude que se recorda, que se vive ainda e que se consolida, pois não são velhos os diplomados de há 20 anos.

Conforme iam chegando, recordavam-se as brincadeiras, as cólicas, as garotices relacionadas com cada um, e era tal a voseria que dava a impressão de todos serem ainda estudantes...

Curso bastante numeroso, segundo nos informam, só 27 compareceram à chamada. Eis os seus nomes: Donas Maria Adelaide Magalhãis Macedo, Maria Júlia Almeida Guimarães, Fausta das Neves Guimarães, Margarida Coentro de Pinho, Margarida Alacoque, Maria da Encarnação Soares, Rosa da Conceição Fonseca, Iluzinda Gravato, Alzira Gonçalves Reis, Leopoldina Pereira Valente Melo, Maria Lucinda Alvim Matos, Laura Cândida Peres, Maria José Graça Rocha e os senhores Décio de Figueiredo, Joaquim Gomes P. Leite, Armando Madail Ferreira, Gelásio Sarabando da Rocha, Joaquim Marques Baeta, Severiano Ferreira Neves, Lotário Casimiro da Silva, Luiz António Magalhães, Manuel da Silva Duarte, José Dias Camarada, Manuel Rodrigues Figueira, Carlos Aleluia, Camilo Fernandes da Costa e José Francisco Corujo.

Do Jardim dirigiram-se à igreja de S. Domingos, onde ouviram missa por alma dos professores e condiscipulos falecidos. Seguiu-se a visita à professora D. Rosalina Alves Fontes, que constitue uma relíquia para o grupo, ao qual a bôa vèlhinha cativou com um lucido discurso de saudação que comoveu todos os presentes. Agradece a sr.ª D. Margarida de Pinho.

Depois de um breve quarto de hora, dirigiu-se o curso em piedosa romagem ao túmulo de José Casimiro da Silva, que foi professor e director da Escola, onde depoz um ramo de flores naturais e foram guardados dois minutos de religioso silêncio.

Seguidamente teve logar a visita ao sr. director do Distrito Escolar de Aveiro, Raul Martins Leite, que recebeu os professores no seu gabinete. Em nome destes apresentou cumprimentos o sr. Severiano Ferreira Neves, aos quais correspondeu o sr. director Escolar com uma brilhante alocução em que pôs em destaque o valor moral destas reüniões, felicitando o curso que deu êste exemplo de solidariede. Afirmou a sua maior boa vontade em colaborar com os professores, auxiliando-os na sua dura missão.

No *Arcada-Hotel* e presidido por o sr. Raul Leite realizou-se, após, o almôço, que principiou às 14 horas. Em cada lugar e com o nome de cada professor, impressa a côr castanha, a

EMENTA

Acepipes
Filetes de Peixe
Frango em Corotes
Leitão à Normalista
Dôce { *bôlo pôdre*, *pasteis* }
Vinhos { *branco*, *tinto*, *Porto* }
Espumante do Barrocão

No fim falou o prof. Carlos Aleluia em nome da Comissão organizadora, agradecendo, em primeiro logar, ao sr. Raúl Leite a honra da sua presença e depois aos seus companheiros e condiscípulos o terem comparecido à festa em que todos reviveram as horas tristes e alegres da vida de estudantes. Leu um telegrama da antiga prof.ª da Escola, sr.ª Eugénia Simões Gonçalves de Freitas, que não poude assistir por causas inesperadas, e uma carta do tambem professor da E. N., António Pereira, em que, vivendo longe, com 73 anos e várias doenças, alegava ser impossível aceitar o convite que lhe endereçaram.

Outros brindes fizeram os professores Joaquim Gomes Pereira Leite e Severiano Neves, terminando-os brilhantemente o sr. Raúl Leite, que disse sentir-se feliz por ter assistido a tão agradável encontro e fêz votos pelas felicidades de todos de modo a assistirem à segunda reunião, que ficou marcada para 1940.

Depois de um passeio na Ria e visita a S. Jacinto, donde regressaram cêrca das 19 horas, deu-se a separação, lamentando o curso que o dia não tivesse 48 horas...

E lá fôram todos de abalada, bem dispostos e prontos a responder à chamada, que será feita daqui a dois anos.

O Democrata, que cumprimentou o grupo de Mestres onde conta alguns amigos e assinantes faz suas as palavras do sr. Director Escolar e cá os espera, de novo—pois então—em 1940.

O TEMPO

Voltou a embrulhar-se esta semana, chovendo copiosamente. Foram as primeiras manifestações do Outuno, que hoje entra e tem fama de ser uma das maravilhas de Aveiro.

Oxalá não desmereça do conceito...

Capitão António Lebre

Pela última *Ordem do Exercito* foi colocado, como era seu desejo, no regimento de Cavalaria 8, aqui aquartelado. o nosso amigo capitão-veterinário dr. António Lebre, que ultimamente pertencia à guarnição militar de Lisboa.

Felicitamo-lo pela sua tranferência.

Para escolas

O Govêrno acaba de destinar a edifícios escolares a importante verba de 3.000 contos, pensando reforça-la logo que seja aprovado o plano geral das novas construções.

Optimo.

Código Administrativo

Vai ser ampliado por mais dois anos o prazo da sua experiência pelo que o Govêrno continuará a receber reclamações e alvitres até 30 de Junho de 1940.

Deus lhe ponha a virtude...

Feira Internacional de Bruxelas

Encontra-se em Lisboa Mr. J. B. Mulders que, na qualidade de Encarregado de Missão pela Feira Internacional de Bruxelas, veio a Portugal estudar a possibilidade de desenvolver o comércio de exportação de produtos portugueses destinados à Belgica.

Mr. Mulders, cujo secretariado está provisoriamente instalado na Avenida Almirante Reis, 66-1.º Dt.º, encontra-se desde já à inteira disposição dos produtores portugueses interessados e dos orgãos da Imprensa que desejem informar os seus leitores sobre a possibilidade de colocarem, na Belgica, os produtos da indústria nacional. A correspondência dirigida a Mr. Mulders pode ser redigida em portugues.

Registo Civil

Esta repartição mudou para o edifício da Rua Direita, pegado à igreja da Misericórdia por parte do sul.

Excelente ideia.

Trincheira dum crente

O culto da força

'A hora a que estamos a escrever, não se sabe ainda bem, rigorosamente, o desenlace do conflito latente entre os alemães da região sudeta e a Checoslovaquia, ou melhor entre a Alemanha e aquela nação, criada pela precária paz de Versalhes.

Porque quem estimula, acalenta, aguilhôa e espicaça esses alemães, é a Alemanha, é o insaciavel imperialismo germanico, que na sua audacia sempre crescente e com Hitler à frente, duma maneira prodigiosa se reconstituiu internamente, avassalou a Austria e agora se prepara para conquistar os territórios e as populações alemãs da Checoslovaquia.

Não tenhamos dúvidas sobre as intenções da Alemanha. São claras desde há muito tempo e têm a virtude da franqueza.

Ela está dinamizada por um ideal de grandeza e de expansão ilimitada, que nada fará deter no seu exclusivismo nacionalista e racista.

Dispõe-se a vencer todos os obstáculos e, se a deixarem, não pára no seu desígnio de constituir e formar um formidavel império à custa dos outros,

Não confiemos na sua justiça íntima, na sua moderação, na sua atitude de concordia, qne não possue, que não quer mesmo possuir, que nem sequer pretende mascarar.

Na Aiemanha há presentemente, como sempre mais ou menos existiu, mas agora mais pronunciado de que nunca, o culto violento da força.

Está a desforrar-se das humilhações que lhe trouxeram a ultima guerra, por ela provocada, que perdeu e que foi originada pelo seu excessivo imperialismo, que não conhece direitos, nem justiça, nem principios morais.

Para si só existe o seu direito, a sua justiça e a sua moral e nunca o direito, a justiça e a moral dos outros.

Ela é tudo. Os outros não são nada. Ela é o povo eleito, a que todos os outros se têm de curvar e submeter. Enfim, o culto da força nas suas variadas modalidades, é o incendio que lavra hoje em toda a Alemanha; que informa a sua cultura, o seu nacionalismo e a sua política.

Temos pela Alemanha grande admiração. Prestamos homenagem ás suas grandes qualidades de organização, de sistematização e de capacidade cientifica e técnica. Os seus serviços na repressão do bolchevismo são inesqueciveis. A sua perfeita unidade é de assombrar.

Mas obedientes à nossa mentalidade latina e europeia e à estrutura da nossa inteligência cristianizada insurgimo-nos contra todos os seus excessos e exagêros, não só sob o ponto de vista de expansão externa, como dos seus repetidos ataques ao fundo espiritualista do homem.

Os ultimos discursos de Goering e de Hitler causaram-nos uma estranha desolação. Só ameaçam, só agridem, só insultam, só respiram força e até grosseria.

Fazem tal exposição de potencial guerreiro, tanto se proclamam invenciveis que levam aos espíritos uma dolorosa impressão de desagrado e de revolta. E' o direito do mais forte ou de quem se julga o mais forte, a manifestar-se e nada mais.

Serão esses grandes chefes, que o são incontestavelmente, verdadeiros estadistas? Se o são, temos de reconhecer que está, por completo, obliterado o conceito classico que definia o estadista.

Nos discursos desses homens não se afirma uma cultura superior, um nobre sentido moral, uma alta expressão de espiritualidade.

Por êsses discursos temos que nos convencer que a cultura, a moral e a espiritualidade são inteiramente alheias à política teutonica.

Compare-se a atitude de Goering e de Hitler com essa nobilitante figura de Chamberlain, o dedicado, o cortês, o sincero, o superior paladino e mensageiro da Paz! Como são diferentes os homens, as ideias, os processos, a cultura e a personalidade!

Chamberlain representa, sem contestação alguma, a civilização, a verdadeira cultura, o genuino espírito europeu. Tem altura moral, intelectual e espiritual o seu gesto largo de humanidade a favor da Paz.

* * *

A marcha dos acontecimentos está traçada. A Alemanha vence mais uma vez. Assim parece. A Inglaterra e a França salvam a Europa de se lançar numa guerra que seria a mais fraticida de todas. A Checoslovaquia será mutilada e promete-se-lhe garantir para o futuro a sua integridade e cessará assim a temperatura ardente que acusam ós pulsos da Europa. Verdadeiramente não é de estranhar a junção da região sudeta à Alemanha. São todos alemães e o sentido da unidade germanica está em equação.

O que preocupa, o que impressiona, o que choca, é o principio da violencia, é o culto da força, é o direito do mais forte postos assim no primeiro plano da acção política, da acção nacional e das relações entre os povos.

A que extremos nos conduzirão êstes princípios?

Se êles continuarem a triunfar plenamente na política e na diplomacia, a civilização europeia não tardará em sofrer uma profunda transformação.

J. Carreira

Romarias à beira mar

Estão hoje, àmanhã e depois em festa as duas praias do litoral—Costa Nova e Barra. Numa venera-se a Senhora da Saúde e na outra o Senhor dos Navegantes, que costumam atrair grande número de forasteiros, animando-se extraordinàriamente.

Haja, pois, alegria à beira mar.

O DEMOCRATA *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO*

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a sr.ª D. Maria Luisa de Almada Saldanha Rodrigues dos Santos, esposa do sr. José Rodrigues dos Santos, 1.º tenente da Armada, e o sr. Custódio Marques Pitarma, importante industrial de panificação em Sacavem; àmanhã, a distinta professora sr.ª D. Maria Isabel Farto Ramos, esposa do nosso amigo Henrique Ramos, da Fotografia Central, *e o sr. Marino Moreira, ausente na Beira (Africa Oriental); no dia 26, a gentil Maria Helena Lebre Canelas, dilecta filha do sr. dr. Roberto de Azevedo Canelas, advogado em Cantanhede, e o professor Lutário Casimiro da Silva, residente em Couto do Mosteiro (Santa Comba Dão); em 27, a menina Honorina Carmen Ferreira de Sousa, filha do sr. Reinaldo Neto de Sousa, escrivão de Direito em Agueda; em 28, o sr. João Pinto de Barros Miranda e o filho João Carlos, do sr. Manuel Faria de Almeida, empregado na filial do Banco N. Ultramarino de Lourenço Marques, e em 30, a sr.ª D. Didia Ferreira da Fonseca, prendada filha do sr. António Ferreira da Fonseca.*

Casamentos

Em Esgueira realizou-se ante-ontem com carácter intimo, o consórcio da sr.ª D. Palmira de Oliveira Castro, interessante filha do sr. Francisco da Sila Castro, industrial no Rio de Janeiro (E. U. do Brasil) com o sr. Waldemar de Pinho Vinagre, filho do sr. Aniano Vinagre.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, o sr. José dos Santos Oliveira e esposa, e pelo noivo a sr.ª D. Maria da Conceição Maia e o sr. Jeremias Vicente Ferreira.

Aos nubentes desejamos, como são merecedores, um futuro risonho.

Gente nova

Em Castelo de Paiva teve o seu bom sucesso, dando a luz um menino, a esposa do sr. Arnaldo Neto, aspirante de Finanças naquele concelho.

Os nossos parabens.

Praias e Termas

Com suas familias encontram-se a veranear: na Costa Nova, o sr. tenente Antúnio Campos e na praia do Farol, os srs. Gil Ferreira da Silva e Ántónio Carvalho da Silva.

—Do Gerez regressou, com sua esposa, o coronel farmaceutico, sr. Francisco Marques da Naia.

Partidas e Chegadas

Encontra-se entre nós o sr. José Rabumba, residente em Leixões.

—Fixou residência em Penedono o sr. dr. Octávio Marcelino Loff Barreto, de Soza (Vagos).

—Partiu para a Beira (Africa Oriental) o sr. Manuel Teixeira de Sousa, filho do sr. Amadeu de Sousa.

Felis viagem.

Doentes

Recolheu à cama a sr.ª D. Maria Henriques da Silva, esposa do sr. tenente Gumerzindo da Silva.

—Do Porto, veio para o hospital desta cidade onde, num quarto particular, continua em tratamento, o nosso amigo António José Nunes Rangel, que desde a sua chegada tem sido muito visitado.

EUMAREIRISMO!

Despedida

José Gomes Garcês, sargento-músico, e família, ao retirarem para a Ilha da Madeira e sem tempo de o fazerem pessoalmente, despedem-se por êste meio das pessoas amigas e das suas relações.

Aveiro, Setembro da 1938.

Correspondencias

Quintans, 22

A Senhora da Graça teve no domingo o seu dia, que constou de missa cantada na capela, procissão e arraial de tarde e à noite com o concurso das musicas de S. João de Loure e Fermentelos.

Queimou-se muito fogo e ao logar afluiu bastante gente das circunvisinhanças, que lhe deu animação fóra do vulgar.

Fez o policiamento uma patrulha da Guarda Republicana.

—Pela nossa estação tem sido ultimamente exportada grande quantidade de batata que, por tal motivo, subiu de preço.

C.

Esgueira, 21

Decorreram com brilhantismo as festas da Senhora do Rosário, cujo programa foi cumprido rigorosamente. No arraial noturno de domingo tomaram parte as Bandas de José Estêvão e Nova de Pardilhó, e foi queimado bastante fogo de artifício, que agradou. A afluência de gente, tanto dessa cidade como de fóra, foi enorme, sendo o recinto pequeno para a comportar.

—Deu à luz, no domingo, uma creança do sexo masculino, a esposa do nosso amigo Fernando Betencourt, 2.º sargento de Infantaria 19.

Com os nossos parabens aos pais do neófito, a êste apetecemoo um futuro ridente.

C.

Necrologia

Mais um rude golpe acaba de sofrer o sr. capitão Luis da Silva Curralo, a quem ontem faleceu sua filha, Alcina, que de há muito vinha sendo torturada por doença incurável. Tinha 27 anos.

Acompanhamo-lo no seu desgosto e enviamos pêsames à restante família enlutada.

Secção desportiva

Natação

No mesmo dia, Aveiro conquistou dois magnificos triunfos, no Porto e em Coimbra

Os nadadores do *Beira-Mar* provaram, mais uma vez, que não lhes escassea valor para conseguir os mais relevantes triunfos para a sua terra.

No último domingo, uma equipa formada por Domingos Calisto, Tobias de Lemos e Cipriano Costa, foi ao Porto e ganhou brilhantemente a *Milha da Foz*, organisada pelos *Galitos*, daquela localidade, tendo saido vencedor individual da corrida, Domingos Calisto. Cipriano classificou-se em 3.º lugar e o *velho* Tobias, em 8.º, que foi o suficiente para assegurar a vitória por equipas.

Devido à natação, o *Beira-Mar* conseguiu, assim, arrecadar mais duas valiosas taças.

Nas provas dêste género, os aveirenses excluindo os lisboetas. devem ser imbativeis, no nosso país.

Se ao Porto se tivesse deslocado, por exemplo, António Agostinho da Costa, o triunfo da nossa equipa seria, certamente, muito mais nítido.

Domingos Calisto provou ainda estar em boa forma e o caso é que cortou a *meta* com um avanço magnífico, que foi muito apreciado pela multidão que se reuniu no local de chegada.

Cipriano, com o seu explendido 3.º lugar, realisou uma prova de valor e Tobias de Lemos, já tão *vèlhinho*, mas ainda tão prestigioso, venceu inumeros novos e, como já dissemos, com a sua classificação, assegurou a Aveiro uma belíssima vitória por equipas do club.

Em Coimbra, efectuou-se, no mesmo dia, a segunda *mão* do torneio quadrangular organisado pela Federação, entre Aveiro, Coimbra, Porto e Figueira da Foz.

Aos aveirenses interessava-lhes sobremaneira arrancarem o 2.º lugar, o que conseguiram com facilidade.

Os dirigentes da A. N. A. apresentaram, em Coimbra, um lote de nadadores cheio de recursos que convenceu o público e até os dirigentes lisboetas...

Os nossos *seniors*, infantis e meninas, comportaram-se com galhardia, e nós devemos ao seu entusiasmo e carinho pela sua terra, algumas horas de satisfação e legítimo orgulho.

Em Coimbra, registaram-se os seguintes resultados:

Serafim Moreira ficou em 2.º lugar nos 100 metros, livres; Eduardo Peixinho conseguiu a mesma classificação, nos 200 metros, livres; Antonio Agostinho da Costa voltou a repetir os seus triunfos nos 200 metros, bruços e 400 metros, livres, correndo, pela primeira vez, os 100 metros, costas, prova em que alcançou o segundo lugar.

Na estafeta 4x200 metros, livres, Aveiro, representada por Eduardo Guimarãis, Peixinho, Moreira e Lemos manteve uma emocionante luta com Coimbra, acabando por ser vencida, por escassa diferença.

Coimbra conquistou três triunfos, Aveiro dois e Figueira um, nos 100 metros, costas.

Aveiro tinha, também, na piscina da Granja, almejado o segundo lugar, de maneira que, agora, está excelentemente colocada para obter o triunfo final.

Coimbra ficou com 58 pontos, Aveiro com 50, Porto com 35 e Figueira da Faz com 32.

Nas provas complementares, João Costa classificou-se em 2.º lugar nos 66 metros, costas, infantis. Na mesma categoria, Carlos Campos obteve igual classificação nos 66 metros, livres, o mesmo fazendo Horácio Ravara, nos 66 metros, bruços. Na estafeta 3x33 metros, estilos, Aveiro, representada por João Costa, Horácio Ravara e Carlos Campos, venceu brilhantemente Coimbra, que, mesmo assim, bateu o seu *rècord*.

Magnífica proeza, esta, dos nossos futuros campeões!

Na estafeta 4x33 metros, livres, Aveiro classificou-se em 2.º lugar.

Nas provas de meninas, as gentis e valorosas aveirenses, arrancaram grandes aplausos do público conimbricense, porque demonstraram possuir valor para se baterem, um dia, com as suas mais valorosas colegas portuguesas.

Nos 33 metros livres, regissou-se esta explêndida e quási inacreditável classificação: 1.ª, Arcelina Silva, 33s 2/5; 2.ª, Angela de Jesus e 3.ª Maria Inês Moreira—tôdas de Aveiro.

Que consoladora promessa para a nossa natação!

Proximamente, reuniremos todos os resultados obtidos pelos nossos nadadores, na presente temporada, para, então, fazermos alguns comentários, oferecendo aos leitores de *O Democrata* o ensejo de arquivarem todos os *tempos* alcançados pelos nadadores aveirenses, desde o início da época.

Rêmo

O festival do Club dos Galitos

Como já tivemos ensejo de noticiar, é no próximo dia 9 de Outubro que o *Club dos Galitos* organisa, no canal da nossa ria, umas importantes regatas, que vão atrair as atenções de todos os nortenhos.

Concorrem as melhores tripulações da Figueira da Foz, Porto e Viana do Castelo.

Os navalistas são os campeões de Portugal e deslocam a Aveiro a équipa que tão belamente se bateu, nesta época, contra as estrangeiras que visitaram a Figueira.

Oportunamente nos referiremos a êste grande empreendimento, mais pormenorisadamente, como merece.

Y.

O TEMPO

Previsões de 25 de Setembro a 1 de Outubro

Meteorologia

Oscilação barométrica geral—Continua a subida barométrica iniciando de 28 para 29, a descida.

Datas de novos ciclones—De 28 para 29.

Movimentos mais sensiveis no campo de pressão—De 28 para 29.

Tempo em Portugal—É provável que o tempo se apresente, com navoeiro, principalmente nos últimos dias de periodo.

Tempo no estrangeiro—Tendência para mau tempo e maior intensidade dos ventos: na Escandinávia, Natólia Central, Silésia, India, China, Japão, México e Venezuela.

Oscilação provável de temperatura na Peninsula—Oscilante.

Sismologia

Datas de maior sensibilidade: de 27 para 28 e em 1.

Setúbal, 21 de Setembro de 1938.

A. CARVALHO SERRA

Câmara Municipal de Aveiro

=x=

AVISO

Tendo chegado ao conhecimento desta Camara que vàrias pessoas têm introduzido dentro dos limites desta cidade uvas, quer de suas propriedades quer por compra, com o fim de as reduzir a vinho, para os devidos efeitos se trancreve o artigo 6.º das posturas desta Camara, de 12 de Novembro de 1915:

«*Art.º 6.º*—Todo aquele que produza vinho, dentro da área da cidade, com uvas das suas propriedades ou adquiridas a estranhos, deve participar à Câmara, no fim da feitoria, a quantidade de vinho que num e noutros termos produziu, e bem assim, quando o venda, a pessoa a quem e a quantidade, requisitando a guia a que se refere o artigo 8.º do regulamento de 20 de Maio de 1887 e nos termos do artigo 2.º das posturas de 24 de Dezembro de 1892».

Aveiro e Secretaria da Camara Municipal, 19 de Setembro de 1938.

O Presidente de Câmara

Lourenço Simões Peixinho